

A Consagração total ao Imaculado Coração de Maria

Devoção cristã à Santíssima Virgem Maria

No artigo "Em defesa de Fátima: Defendendo a teologia mariana", demonstrámos que ter devoção à Mãe de Deus é uma obrigação dos Cristãos. A devoção mariana é praticada desde tempos imemoriais pelos Anjos, como se viu quando o Arcanjo Gabriel prestou homenagem a Nossa Senhora, que era "cheia de graça" (Lc. 1:28).

É certo que Nosso Senhor Jesus Cristo, Que não veio abolir a Lei, mas cumpri-la (cf. Mt. 5:17), foi fiel de forma perfeita ao mandamento de "honrar a tua mãe" (Êx. 20:12; Lc. 2:51). Já na altura em que estava a reunir discípulos, estes notaram a devoção que Nosso Senhor tinha por Sua Mãe. Isto demonstra-se pelo facto de que S. João ficou tão impressionado pelo poder da intercessão de Nossa Senhora em Caná que, décadas mais tarde, não se esqueceu desse episódio e escreveu-o (cf. Jn. 2:1-11). Nas bodas de Caná, notando que o vinho tinha acabado, Nossa Senhora desejou que Nosso Senhor fizesse um milagre. E embora Nosso Senhor declarasse: "A minha hora ainda não é chegada," não se excusou a Sua Mãe, e fez o Seu primeiro milagre público a Seu pedido. Na Cruz, Cristo fez da devoção a Sua Mãe um preceito da Sua religião, ao dizer aos discípulos, através de S. João: "Eis a tua Mãe" (Jn. 19:27).

Segundo as provas mais antigas que existem, Maria foi desde sempre especialmente venerada na arte e liturgia cristãs. Um retrato de Nossa Senhora, feito pelo Evangelista S. Lucas, ainda existe em Santa Maria Maior, em Roma, onde os Apóstolos o deixaram. Outro retrato de Nossa Senhora, também pintado por S. Lucas, encontra-se na Índia, em Madrasta (chamada agora Chennai), no Monte de S. Tomé. O Apóstolo S. Tomé levou-o para a Índia há quase 2000 anos (cf. [Retrato de Nossa Senhora por S. Lucas](#)). Podemos assim ver que a devoção a Nossa Senhora é de origem apostólica.

Da mesma maneira, não faltaram apóstolos da Santíssima Virgem. Santo Ireneu, discípulo de S. Policarpo, que, por sua vez, fora discípulo do Apóstolo S. João, escreveu: "Assim como a raça humana ficou sujeita à morte por uma virgem (Eve), também foi salva por uma virgem (Maria)". Santo Atanásio pregou: "Ó Virgem! Sois maior do que todas as (criaturas), Ó Aliança, vestida de pureza em vez de ouro! Sois a Arca em que se encontra o vaso de ouro que contém o verdadeiro maná ... a carne em que reside a Divindade." Encontram-se entre as definições mais antigas dos concílios da Igreja a da Divina Maternidade da Santíssima Virgem e a da Sua Virgindade perpétua. Em todo o Catolicismo, e até na Ortodoxia Oriental, a Liturgia está permeada com louvores à Santíssima Virgem, e assim tem sido desde tempos imemoriais.

A devoção de Montfort

O Espírito Santo deu aos Cristãos, e em especial aos Santos, diversos meios de exprimir a devoção à Santíssima Virgem Maria. Segundo o Bem-aventurado Pio IX, a forma melhor e mais aceitável é a devoção proposta por S. Luís Maria Grignon de Montfort (1673-1716). O Papa João Paulo II disse: "Esta devoção perfeita é indispensável a quem desejar entregar-se sem reservas a Cristo e à obra da redenção."

Esta devoção, que S. Luís chamou "uma renovação perfeita dos Votos Baptismais" (*True Devotion to Mary*, §120), é um "caminho rápido, fácil e seguro para a perfeição" (§152).

Toda a nossa perfeição consiste em nos conformarmos, nos unirmos e nos consagrarmos a Jesus Cristo. Nosso Senhor disse: "Sede perfeitos, como o vosso Pai do Céu é perfeito" (Mt. 5:48). Esta perfeição está na imitação, na união e na consagração do Cristão a Jesus Cristo.

- Imitação: "Dei-vos um exemplo; assim como Eu o fiz, fazei-o também " (Jn. 13:15); "Deus ... destinou (os Cristãos) para se conformarem à imagem de Seu Filho, para que Ele seja o primogénito entre muitos irmãos" (Rom. 8:29).
- União: "Ficai em Mim, como Eu em vós. ... Sem Mim, nada podeis fazer." (Jn. 15:4-5); "Sois todos um em Cristo Jesus" (Gál. 3:28).
- Consagração: "Não sois do mundo, mas Eu escolhi-vos fora do mundo" (Jn. 15:19); "Sede também como pedras vivas, uma construção, uma casa espiritual, um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo" (1 Pe. 2:5).

Portanto, a devoção mais perfeita é a que nos faz imitar, unir e consagrar a Jesus Cristo. S. Paulo disse aos Cristãos: "sede meus seguidores, como eu o sou de Cristo" (1 Cor. 11:1). Para seguir no caminho dos que se conformam com Cristo, devemos conformar-nos com Cristo. Como Maria é a criatura que mais se conformou, se uniu e se consagrou a Jesus, quanto mais nos conformarmos, nos unirmos e nos consagrarmos a Maria, mais nos conformamos, nos unimos e nos consagramos a Cristo.

Dar tudo a Maria

A devoção que S. Luís promoveu consiste em dar tudo o que temos – corpo, alma, bens exteriores, e até as nossas virtudes e os méritos das nossas boas obras – a Jesus por Maria. Outros actos de devoção fazem um bem imenso, e o primeiro de entre estes é o Rosário de Nossa Senhora. Mesmo este não impõe, só por si, uma obrigação de dar tudo o que temos, fazemos e somos – sem reservas – à Santíssima Virgem. Logo que esteja feito o acto de consagração proposto por S. Luís, todas os nossos pensamentos, palavras, actos e sofrimentos foram dados a Maria, sem reservas, a menos que haja uma retracção intencional.

Isto deveria confortar o Cristão. É como na parábola dos talentos. (Mt. 25:14-30) Nós somos os Cristãos que talvez recebam menos talentos, e talvez sejam fracos e capazes de os enterrar na areia. A Santíssima Virgem é, sem dúvida, Quem recebeu mais talentos, por ser "Bendita entre as mulheres" (Lc. 1:42). O que esta consagração faz é entregar os talentos da nossa vida a Quem ganhou muitos para investir em nós. Talvez o Mestre não ficasse satisfeito connosco com os méritos da nossa vida. Mas ao dar-mo-los a Maria, certamente a Serva sábia e fiel (a Santíssima Virgem), que recolheu o lucro, olhará por nós. Quando Cristo vier como Juiz, não há ninguém que desejássemos mais ter para nossa defesa do que a Sua Mãe.

A Jesus por Maria

A dádiva perfeita do nosso íntimo a Maria ajuda-nos a conformarmo-nos com Jesus. Isto acontece porque estamos apenas a imitá-Lo a Ele, Que "Se esvaziou" (Filip. 2:7), e foi obediente e sujeito a Maria, e confiou n' Ela em tudo durante os Seus primeiros anos. Esta devoção une-nos a Jesus, Que disse, "Não procuro a Minha glória" (Jn. 8:50), mas Que procurou a glória de Seu Pai, "acabando a obra que Vós Me destes para fazer" (Jn. 17:4). Esta devoção a Maria une-nos a Ele na glorificação da Santíssima Trindade, dando tudo o que nos faz glorificar a Deus e os méritos das nossas obras a Nossa Senhora, Que pode dar a maior glória a Deus com as nossas modestas oferendas.

Através desta devoção, estamos consagrados a Jesus, por ficarmos colocados à parte para Ele por Nossa Senhora. Assim como Jacob só recebeu a bênção do seu pai Isaac por ter sido preparado para isso pela sua mãe Rebecca (cf. Gén. 27:1-40), somos colocados à parte muito eficazmente para a consagração a Jesus por sermos preparados pela Santíssima Virgem Maria.

Muitas vezes, podemos arruinar as nossas boas obras, ao termos um motivo misturado com o amor de nós próprios. Agora pode compreender quanto mérito nos foge por entre os dedos. Mas se for Nossa Senhora a apresentar esses méritos a Deus, Ele não os recusará. Nossa Senhora purificará qualquer mancha de amor ou interesse por nós próprios que possam ter.

Sobre a consagração pessoal à Santíssima Virgem

Num extracto do livro do Padre Paul Trinchard, *The Awesome Fatima Consecrations* (Ver "[O seu grande Acto de Consagração ao Imaculado Coração de Maria](#)" em inglês), o autor reflecte sobre o importantíssimo Acto pessoal de Consagração ao Imaculado Coração de Maria à luz da Mensagem profética de Fátima. Estas reflexões inspiradoras demonstram como é verdadeiramente grande este Acto de Consagração ao Imaculado Coração, e que impacto tremendo pode ter na vida e na alma de uma pessoa.

Artigos relacionados:

- [Retrato de Nossa Senhora por S. Lucas](#)
- [O seu grande Acto de Consagração ao Imaculado Coração de Maria](#)